

PRONTUÁRIO Nº 210

JEOVÁ ASSIS GOMES

GOMES - Jeová Assis Gomes

* P. 210

P.6857 -Of.desta DOPS,dat.de 13.1.69

P.499 - Inq.policial (relatório) de 31.3.70

P.499 -Recortes de jornais de junho/70.

P.210 -£- Rec.jornal de 13.1.72-

MORTO em 9.1.72.

F.3207 -Relação de terroristas da A.N.

Branco, filho de Luiz Gomes Filho e Maria José Assis
Gomes, brasileiro, natural de Araxá, MG., nasc. aos 24.8.
1943, solteiro, Universitário, 3º ano de Física da USP
Residente na Fazenda "Embira" -Município de Goiânia, GO.
Indiciado em Inquérito policial por infrações e dispo-
sítivos da LSN (Dec. Lei 314/67, Dec. Lei 510/69 e Dec.
Lei 898 de 29.9.1969), conforme Relatório de 31.3.70
Enviado à Argélia conf. exigência dos raptos do Emb.
Alemão no Brasil, Sr. Von Holleben.

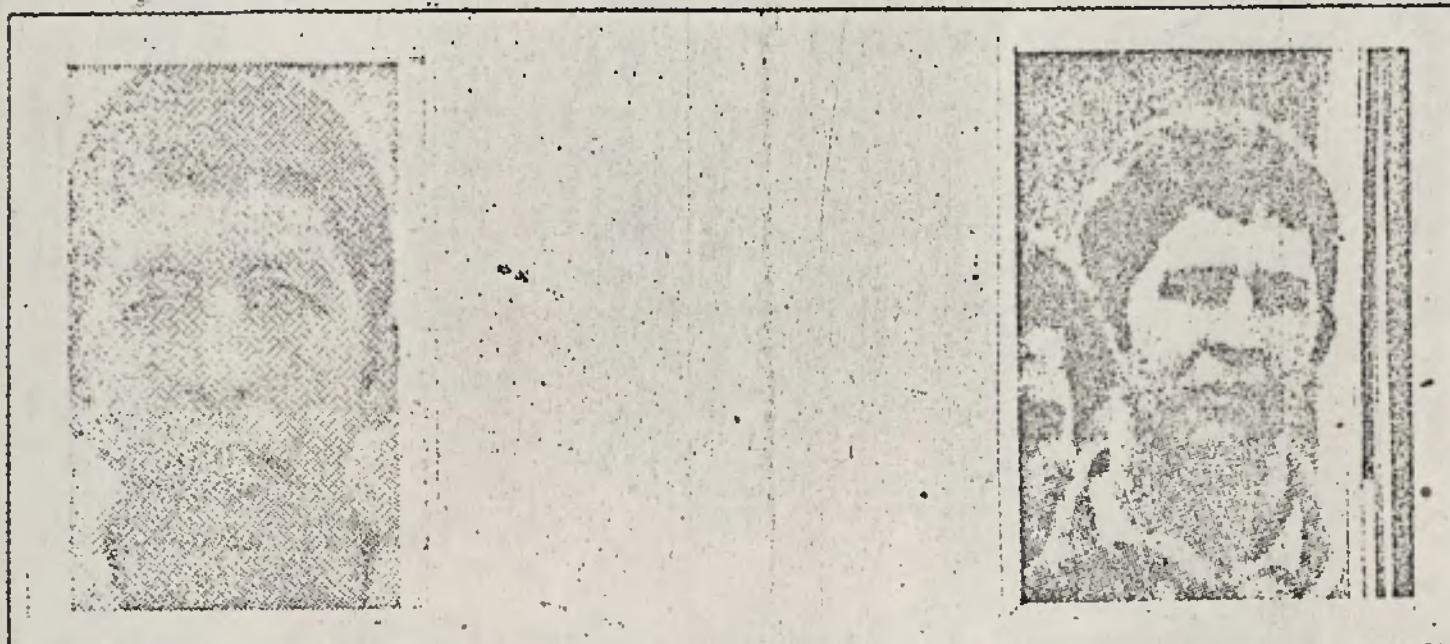
NOME

JEÓVÁ ASSIS GOMES

04264

p. 2/0

CODINOME (s) OSWALDO-AURELIO-ARNALDO-MAURICIO-HENRIQUE-ANTONIO CARLOS -
 ANTONIO-ANTONIO CARLOS RUIZ (identidade falsa tirada em SP de nr ...
 2942231).



ORGANIZAÇÃO SUBVERSIVA A QUE PERTENCE

AÇÃO POPULAR - ALN

LOCAL ONDE ESTÁ (esteve) PRÉSO

1º BPEx

DATA DA PRISÃO 13 Fev 70

FILIAÇÃO

Luiz Gomes Filho e Maria Assis Gomes

NASCIDO A

24 Ago 43

NATURAL DE

Araxá - MG

IDENTIDADE

Cart 2.810.344 - SP

PROFISSÃO

Estudante de Filosofia - USP

ENDERECO Rua José Debiex 173 - Santana/SP

FONTE	DATA	HISTÓRICO
		<ul style="list-style-type: none"> - IPM que apura atividades subversivas em Goiânia-GO. - Próso em SÃO PAULO e indiciado em IPM na DOPS/SP, como inciso na LSN. - Ligado a JOAQUIM CÂMARA ("TOLEDO"). - Introduziu GILBERTO LUCIANO BELLOQUE na ALN, apre -

= continua =

NOME JEOVÁ ASSIS GOMES

04204

FONTE	DATA	HISTÓRICO
-------	------	-----------

apresentando-o a VIRGILIO GOMES DA SILVA (declaração de GILBERTO LUCIANO BELLOQUE a OBAN, em Mar 70)

(+ Político)

e Estado de São Paulo.

QUINTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1972

Líder terrorista morto em Goiás

Dos Sucursais

210

omes, um dos elementos
ca da libertação do em-
n, foi morto domingo
or de Goiás, ao resistir
avam agentes de segu-
gundo comunicado dis-
rança da área de Goiás
a, ao ser detido quando
bol, tentou acionar uma
obrigando os agentes a

a, com distribuição de panfle-
s, afixação de cartazes, picha-
ção de paredes, depredação de
pendências, agitações e incita-
mento à desordem e ao desres-
peito contra as autoridades uni-
versitárias, tendo, inclusive, par-
cipado da "invasão da reitoria".
"Organizou no CRUSP um gru-
po subversivo para realizar a ma-
tividade do armamento em uso
nas ações internas, e para con-
encionar coquetéis Molotov, que
eram normalmente empregados
durante as agitações de rua.
"Juntamente com esse grupo,
participou do sequestro de alguns
oficiais que foram àquele orgão
sabendo à manutenção da ordem.
"Em 1967, ano que foi expulso
a Universidade, passou a mili-

tar na ALN, setor de agitação e
propaganda, em cuja organização
adotou os codinomes de "Antônio
Carlos", "Oswaldo", "Maurício",
"Henrique", "Aurelio", "Arnaldo",
"Antonio" e "Artigas".

"Convocado por Carlos Mari-
ghela, assumiu posição de destaque
no setor logístico da ALN,
com a missão de distribuir, às
diversas fações subversivas es-
palhadas pelo País, o material
roubado em São Paulo".

TREINO EM CUBA

"Em 12/nov./69, foi preso em
Goiás, ficando encarcerado até
11/jun/70, data de seu banimento
para a Argélia. Daí, seguiu
para Cuba, onde realizou vários
cursos, passando a integrar o co-
mando do chamado "Grupo da
Ilha", no setor da guerrilha ru-
ral.

"Voltou para o Brasil com a
incumbência de executar o pla-
nejamento preparado em Cuba,
que regula a implantação da
guerrilha no campo brasileiro,
em particular nas áreas centrais
do nosso País.

"Jeová de Assis Gomes e seus
asseclas cubanos estão ultrapa-
sados a respeito do Brasil, do
seu povo e de suas autoridades.

"A integração nacional não se
processa, apenas, no entrelaço de
seu imenso território e na con-
jugação de esforços pelo desen-
volvimento nacional, todavia,
muito mais, na comunhão de
ideais e objetivos, entre esses, o
repúdio ao comunismo ateu ou a
qualsquer de suas manifestações".

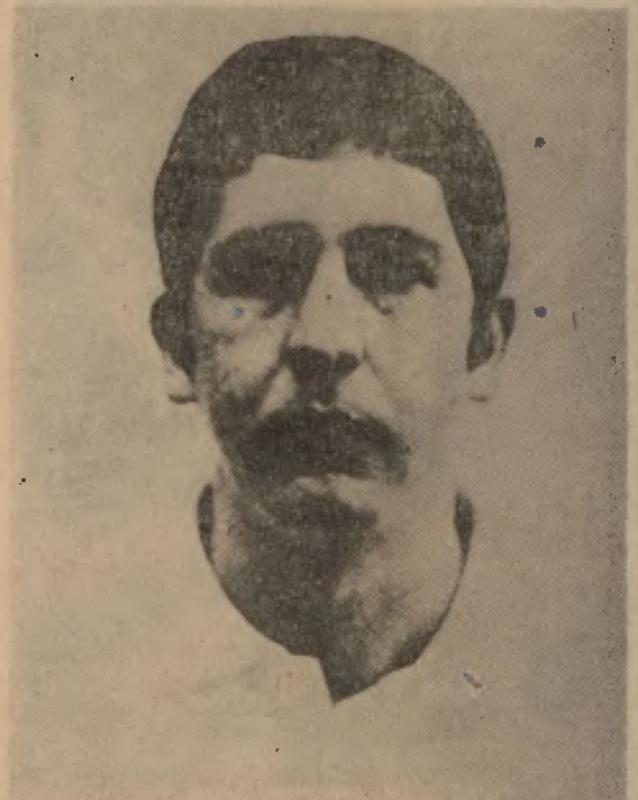


Foto: "Estado"

Banido, Jeová instruiu-se em Cuba e voltou

to Amaro, 2468,
pose de alguns

SISTAS

AGAO

XDR

Líder terrorista morto em Goiás

Das Sucursais

210

O terrorista Jeová Assis Gomes, um dos elementos banidos para a Argelia em troca da libertação do embaixador alemão von Holleben, foi morto domingo passado em Guará, no interior de Goiás, ao resistir à ordem de prisão que lhe davam agentes de segurança enviados de Brasília. Segundo comunicado distribuído pelos órgãos de segurança da área de Goiás e Distrito Federal, o terrorista, ao ser detido quando assistia a uma partida de futebol, tentou acionar uma granada que puxara do bolso, obrigando os agentes a abatê-lo.

O comunicado dos órgãos policiais-militares, divulgado em Brasília sob o título Outro terrorista banido morre reagindo à prisão no interior goiano, é o seguinte:

"Algumas equipes de segurança deslocaram-se de Brasília para o interior de Goiás, no encalço de um grupo terrorista empenhado na implantação da guerrilha rural, ao longo da Belém-Brasília.

"Pelos dados existentes, o referido bando era chefiado por um elemento de grande periculosidade, chegado de Cuba nos meados de 1971, onde fora preparado e inebriado de, no Brasil, ativar a guerrilha e coordenar sua implantação no interior de Goiás.

"Assinalada a presença de estranhos em várias pequenas e longínquas cidades do sertão goiano, que, segundo denúncias repetidas de habitantes dessas áreas, "faziam coisas contra o Brasil, ensinando violência e o crime", o cerco foi executado, sendo empreendida minuciosa operação para localizar os criminosos. Domingo último, dia 9 de janeiro de 1972, uma das equipes chegou à cidade de Guará, bem ao norte do Estado de Goiás, ao longo da rodovia Belém-Brasília.

"A população estava concentrada no campo de futebol, assistindo a uma partida do selecionado local. Entre os torcedores, grupos de estudantes gaúchos, integrantes do "Projeto Rondon", e também um dos "estranhos" já denunciados.

"A equipe de segurança abordou o referido elemento, convindando-o, discretamente, a acompanhá-la para fora do pequeno estádio. Aquiesceu, deslocando-se cerca de 15 metros, quando se jogou no chão, puxando do bolso uma granada, na tentativa de acioná-la, no que foi impedido a tiros pelos agentes, no interesse de evitar um morticínio de largas proporções, de populares inocentes.

"Após rápido exame, confirmaram-se as previsões existentes. Tratava-se do terrorista Jeová Assis Gomes, banido para a Argelia no dia 15 de junho de 1970, por ter sido trocado pela vida do embaixador da Alemanha Oriental no Brasil, sequestrado na Guanabara pela Aliança Libertadora Nacional (ALN).

"O terrorista estava armado e carregava, em seus bolsos, duas granadas de mão de elevada potência.

"A constatação pelos presentes da periculosidade do bandido e das suas intenções criminosas serviu para evitar o tumulto que se iniciara em virtude dos disparos das armas.

O BANIDO

"Nascido em Araxá, Minas Gerais, no dia 24 de agosto de 1943, Jeová Assis Gomes, filho de Luiz Gomes Filho e Maria José Assis Gomes, revelara, desde a infância, uma inteligência flexível e ativa, aliada a uma personalidade marcante, com traços destacados de liderança. Frequentava até 1967 o curso de Física da Universidade de São Paulo (USP).

"Nessas condições, ainda muito jovem, foi aproveitado no movimento estudantil em São Paulo, sob as ordens diretas de Carlos Marighela e Joaquim Camara Ferreira.

"Inicialmente, devido à sua situação ainda legal, foi incumbido, em 1965, de desenvolver uma intensa atividade de aliciamento e agitação no Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP), tendo chefiado a conhecida "greve do fogão", deflagrada contra o restaurante do "Centro de Vivência da Universidade de São Paulo".

"No decorrer dos anos de 1965 e 1966, liderou, no CRUSP, uma campanha de propaganda subver-

tar na ALN, setor de agitação e propaganda, em cuja organização adotou os codinomes de "Antônio Carlos", "Osvaldo", "Maurício", "Henrique", "Aurelio", "Arnaldo", "Antonio" e "Artigas".

"Convocado por Carlos Marighela, assumiu posição de destaque no setor logístico da ALN, com a missão de distribuir, às diversas facções subversivas espalhadas pelo País, o material roubado em São Paulo".

TREINO EM CUBA

"Em 12/nov./69, foi preso em Goiás, ficando encarcerado até 11/jun/70, data de seu banimento para a Argelia. Daí, seguiu para Cuba, onde realizou vários cursos, passando a integrar o comando do chamado "Grupo da Ilha", no setor da guerrilha rural.

"Voltou para o Brasil com a incumbência de executar o planejamento preparado em Cuba, que regula a implantação da guerrilha no campo brasileiro, em particular nas áreas centrais do nosso País.

"Jeová de Assis Gomes e seus assessores cubanos estão ultrapassados a respeito do Brasil, do seu povo e de suas autoridades.

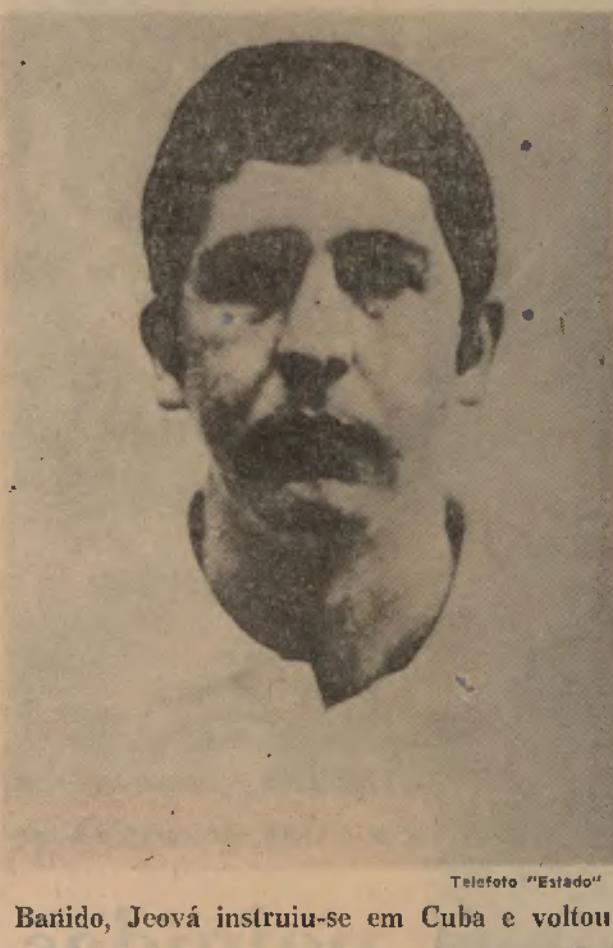
"A integração nacional não se processa, apenas, no entrelaço de seu imenso território e na conjugação de esforços pelo desenvolvimento nacional, todavia,

"Juntamente com esse grupo, participou do sequestro de alguns policiais que foram àquele órgão visando à manutenção da ordem. "Em 1967, ano que foi expulso da Universidade, passou a militante, com distribuição de panfletos, fixação de cartazes, picheamento de paredes, depredação de dependências, agitações e incitação à desordem e ao desrespeito contra as autoridades universitárias, tendo, inclusive, participado da invasão da reitoria.

"Organizou no CRUSP um grupo subversivo para realizar a manutenção do armamento em uso nas ações internas, e para confeccionar coquetéis Molotov, que eram normalmente empregados durante as agitações de rua.

"Juntamente com esse grupo, participou do sequestro de alguns policiais que foram àquele órgão visando à manutenção da ordem.

"Em 1967, ano que foi expulso da Universidade, passou a militante, com distribuição de panfletos, fixação de cartazes, picheamento de paredes, depredação de dependências, agitações e incitação à desordem e ao desrespeito contra as autoridades universitárias, tendo, inclusive, participado da invasão da reitoria.



Telefoto "Estado"

Banido, Jeová instruiu-se em Cuba e voltou

KD
KMO G

Registrado sob número.....
do livro competente n.º.....
São Paulo,.....de.....de 197.....
O ESCRIVÃO,

197.....

Fl. 1



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA

O Escr.....,

A U T U A Ç Ã O

Aos..... dias do mês de.....
do ano de mil novecentos e....., nesta cidade de
São Paulo,.....,
em meu cartório, autuo.....,

que adiante se segue..... e, para constar, fiz este termo.

Eu....., escr.....,
que em parte, o dactilografei.

